

Relações EUA-Brasil: Abrindo um novo capítulo

Ao dar as boas-vindas ao presidente Lula e sua Administração, o setor privado dos EUA vislumbra uma agenda estratégica voltada para o futuro das relações EUA-Brasil e traz uma lista de recomendações de políticas.

A comunidade empresarial dos EUA vê com bons olhos o entendimento do presidente Lula para o crescimento inclusivo e sustentável do Brasil e espera formar parceria com o novo governo nessas e outras prioridades, à medida que as oportunidades surgirem. Dotado de recursos naturais inigualáveis, o Brasil tem papel fundamental para as questões globais mais prementes dos tempos atuais: a transição de energia limpa com sua capacidade de fontes renováveis e minerais essenciais, agricultura para assegurar a segurança alimentar e biodiversidade para estimular soluções baseadas na natureza.

Neste novo capítulo das relações EUA-Brasil, o setor privado dos EUA prevê uma agenda estratégica voltada ao futuro para os dois gigantes econômicos do Hemisfério Ocidental e oferece as seguintes recomendações:

1.) Parceria para o crescimento e impacto global:

O comércio é um motor de crescimento para ambas as nações. O comércio bilateral aumentou mais de 25% no ano passado, para quase US\$ 100 bilhões. O Acordo de Comércio e Cooperação Econômica (ATEC) de 2011, atualizado em 2020 com o Protocolo Relativo a Regras Comerciais e Transparência, fornece uma estrutura para impulsionar as tratativas comerciais e a oportunidade de manter o bom momento de negociações. A implementação dos compromissos estabelecidos no Protocolo é fundamental para melhorar a facilitação do comércio e a harmonização regulatória.

O Brasil é um destino importante para os investimentos dos Estados Unidos, que totalizam mais de US\$ 145 bilhões, representando 23% de todo o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil, principalmente em indústrias de capital intensivo, e criando mais de 550.000 empregos formais, diretos e locais no Brasil, além de oportunidades indiretas para micro, pequenas e médias empresas, muitas das quais fornecedoras nas diversas cadeias de valor. Coletivamente, os investimentos dos EUA no Brasil estão contribuindo para a reindustrialização e a economia formal brasileira.

O Brasil e os EUA têm uma colaboração de longa data em [saúde](#), inclusive mais recentemente durante a pandemia de COVID-19. Ambos os países devem cooperar para aprimorar a resiliência nas cadeias de suprimentos médicos para responder a futuras emergências de saúde e para criar ainda mais as [condições favoráveis](#) para mais investimentos em saúde.

Para impulsionar o investimento bilateral, os dois países devem estar nivelados, evitando medidas que resultem em dupla tributação. Recentemente, empresas americanas e brasileiras foram colocadas em desvantagem competitiva em vista da nova política fiscal dos EUA. Regulamentações do Tesouro relacionadas ao Crédito Tributário Estrangeiro (FTC), vedando o crédito de tributos recolhidos no Brasil. A Câmara e Conselho Empresarial Brasil-EUA pedem a retirada ou revisão das referidas regras. A Medida Provisória que aprimora a atual legislação brasileira relacionada as regras de preço de transferência, alinhando as regras aos princípios da OCDE e que encontra-se pendente de votação no Congresso brasileiro, é um passo positivo do lado brasileiro. Novamente, uma solução permanente seria um Acordo Destinado a Evitar a Dupla Tributação (ADT).

Os diálogos bilaterais que cobrem comércio, energia, saúde, defesa e agricultura têm produzido resultados concretos e devem ter objetivos claros para levar a parceria nesses setores para o próximo nível. Assim, a comunidade empresarial insta ambos os governos a terem uma visão estratégica voltada ao futuro do relacionamento bilateral, incluindo um caminho para um acordo de [comércio](#) e para um [ADT](#).

Em todo o hemisfério, a Parceria das Américas para a Prosperidade Econômica (APEP) é uma oportunidade para os governos Biden e Lula construírem uma estrutura regional para promover políticas e tendências abertas, baseadas em economia de mercado que gerem empregos e promovam a democracia e a prosperidade na região.

Além disso, com o Brasil assumindo a liderança do G20, além de ser membro de fóruns multilaterais como a Organização Mundial do Comércio e os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, as duas nações devem trabalhar juntas para apoiar as reformas dessas instituições para se adequarem às atuais realidades dos mercados emergentes e encontrar formas inovadoras de aumentar o comércio e alavancar investimentos.

2.) Avançar na sustentabilidade ambiental e nas soluções baseadas na natureza para um futuro mais verde:

A comunidade empresarial dos EUA dá as boas-vindas à robusta plataforma ambiental do presidente Lula, incluindo a redução do desmatamento da Floresta Amazônica, e está pronta para apoiar a busca do Brasil pelo desenvolvimento sustentável e inclusivo. A implementação do Brasil de seus compromissos climáticos sob o Acordo de Paris exigirá estratégias de longo prazo, expertise em soluções baseadas na natureza, desenvolvimento tecnológico e financiamento. Os setores público e privado devem trabalhar em conjunto para desenvolver novas políticas no Brasil que alavanquem tecnologias inovadoras, incentivos fiscais para aumentar o uso de PET reciclado e investimentos em projetos de responsabilidade estendida do produtor (EPR), bem como infraestrutura de reciclagem em áreas pobres com escassez de recursos públicos. Políticas voltadas ao futuro atrairão [investimentos sustentáveis](#), consistentes com os padrões e obrigações internacionais dos investidores institucionais.

3.) Acelerar a Transição de Energia Verde:

Acelerar a transição energética pode aumentar os benefícios econômicos e a segurança energética para ambas as nações e além. Além disso, o Brasil está pronto para aumentar a produção de energia limpa de solar e eólica para hidrogênio e combustível de aviação sustentável. Os EUA têm muito a oferecer com trocas de ideias de políticas, estruturas regulatórias, licenciamento ambiental e esquemas de financiamento inovadores para a implantação de tecnologia e financiamento. Essas são prioridades de investimento para a comunidade empresarial norte-americana para forjar soluções inovadoras para a transição energética em todo o Brasil. As empresas americanas podem ser parceiras muito úteis para os empenhos do Brasil na vanguarda dessa nova fronteira energética. [O Diálogo da Indústria de Energia Limpa EUA-Brasil](#), lançado em 2022 com relevante participação dos setores privados de ambas as nações, deve continuar com metas ambiciosas de transição para energia limpa.

Além disso, a impressionante produção e reservas desses metais e minerais do Brasil o tornam um parceiro desejado. Os EUA e o Brasil devem cooperar para aumentar o fornecimento de minerais e materiais críticos para apoiar a transição de energia limpa e as demandas de fabricação de aço de alta resistência, células solares, semicondutores, baterias elétricas e outros produtos tecnológicos. Apesar da crescente demanda por minerais críticos, as

indústrias de mineração continuam enfrentando problemas regulatórios e de licenciamento que dificultam a abertura de novas minas ou o processamento da produção dos minerais, além de preocupações sociais e ambientais. Além disso, o governo americano continua a desenvolver requisitos de fornecimento de minerais que cerceiam, desnecessariamente, muitos de seus parceiros comerciais mais relevantes. Ambos os governos, juntamente com o setor privado, devem avançar rapidamente para enfrentar esses obstáculos no aumento da capacidade de produção e materializar esse potencial.

4.) Transição para Sistemas Alimentares Sustentáveis que Promovem a Segurança Alimentar:

À medida que o mundo continua a sofrer os efeitos da crise global de alimentos, é importante que as interrupções atuais sirvam como catalisadores de mudanças sustentáveis para mitigar e criar resiliência às mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que reduzem a insegurança alimentar. O Brasil desempenha um papel fundamental na formação do futuro dos sistemas alimentares, e as empresas dos EUA estão empenhadas em apoiar os atores locais para promover tais sistemas resilientes e sustentáveis com soluções inteligentes e baseadas na natureza.

Juntos, os setores público e privado devem coordenar e implementar políticas e estratégias que incentivem essa transição, apoiando os meios de subsistência dos agricultores e compartilhando as melhores práticas. Incentivamos o Brasil e os EUA a fazerem parceria para (1) facilitar o compartilhamento de informações transfronteiriças, inclusive por meio de parcerias público-privadas inter-regionais; (2) desenvolver soluções para a escassez global de fertilizantes; (3) colaborar para impulsionar a produção local de produtos e insumos agrícolas essenciais que atualmente são amplamente importados; e (4) alinhar as proteções de propriedade intelectual relacionadas ao agronegócio que promovem tecnologias e soluções inovadoras.

5.) Fortalecer a Economia Digital para um Impacto Inclusivo:

Pós-pandemia, reduzir a exclusão digital é essencial para o crescimento inclusivo, considerando que serviços essenciais como educação, saúde, serviços bancários e financeiros dependem da tecnologia digital. Reconhecendo o progresso do Brasil na economia digital, a cooperação bilateral deve continuar em políticas que apoiem a inclusão financeira, aumentem a transparência por meio de serviços governamentais digitais e incorporem PMEs e conectividade rural. Além disso, considerando a importância de ecossistemas digitais dinâmicos e resilientes, o Brasil e os EUA devem trabalhar em direção a um [acordo digital](#) para estabelecer regras comuns para fluxos de dados transfronteiriços, proteção de dados, segurança cibernética, inteligência artificial e outros.

6.) Acelerar a Transformação Estrutural do Brasil para o Crescimento Sustentável:

O Brasil deu grandes passos em direção a políticas socioeconômicas consolidadas, responsabilidade fiscal e estabilidade monetária. A busca pela adesão à OCDE forneceu um incentivo para continuar com tal progresso, e a meta pode ser alcançada. A comunidade empresarial insta o governo e o congresso do Brasil a melhorar o clima de investimento, buscando uma agenda de reformas estruturais que inclua simplificação tributária, abertura de mercado, eficiência administrativa, fortalecimento da propriedade intelectual e estado de direito. A execução dessas reformas aumentaria a confiança dos investidores e impulsionaria o crescimento econômico.

O fortalecimento dos direitos de propriedade intelectual promove o crescimento econômico, a competitividade da empresa e a inovação. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) é fundamental para a gestão dos direitos de propriedade intelectual no Brasil, mas os cortes orçamentários, juntamente com um acúmulo significativo de patentes, são motivos de preocupação para empresas nacionais e multinacionais. Um INPI independente e bem financiado e a implementação de um mecanismo de validação de patentes com outros escritórios de propriedade intelectual fortaleceriam muito os direitos de propriedade intelectual e estimulariam o investimento.

Em conclusão, os detalhes de cada uma dessas áreas requerem análise e consideração cuidadosas, e estamos ansiosos para dialogar com o governo Lula sobre essas questões. Este momento único exige ações dos setores público e privado de ambas os países para enfrentar os desafios e prioridades globais.

O Conselho Empresarial Brasil-EUA da Câmara de Comércio dos Estados Unidos é formado pelas principais empresas multinacionais do mundo que já investiram mais de US\$ 145 bilhões no Brasil. Há mais de quatro décadas, o Conselho promove laços econômicos bilaterais mais fortes, trabalhando em estreita colaboração com nosso parceiro institucional, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), para facilitar o diálogo entre o setor privado e os governos dos Estados Unidos e do Brasil. As empresas representam uma variedade de setores, incluindo agricultura, serviços bancários e financeiros, bens de consumo, defesa, energia, saúde, indústria, produtos farmacêuticos e tecnologia, entre outros. Coletivamente, os investimentos dos EUA estão contribuindo para a reindustrialização da economia brasileira.